

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar-lhe os quatorze trabalhos que selecionamos para esse número 07 do volume XI dos Cadernos do CNLF, sobre Análise do Discurso e temas similares.

Apresentamos-lhe, a seguir, um resumo de cada um deles, pela ordem que consta no sumário anteriormente apresentado.

No primeiro artigo, Kelly mostra que a Internet aparece no cenário social-tecnológico acelerando as funções do indivíduo e, em conseqüência, a própria leitura passa a ocupar um lugar frenético e a escrita passa a ser mediadora de comunicações dinâmicas, principalmente entre os jovens.

No segundo, Roberta analisa o modo pelo qual as formas de nomeação atribuídas por jornalistas estrangeiros ao Lula em campanha eleitoral constroem sua identidade como Presidente do Brasil, fazendo uma numa articulação entre linguagem e identidade e abordando o discurso como exercício do poder através de notícias publicadas, via internet, em jornais estrangeiros de língua espanhola. Essa análise nos faz questionar como de fato o discurso, vinculado ao poder, pode ser manipulador e manipulado por quem o detêm.

No terceiro, Ilana nos faz perceber como a linguagem publicitário nos atrai de forma inconsciente, seduzindo-nos e absorvendo nossa liberdade de decidir. Seu texto nos revela os valores, os aspectos culturais de um povo e os modos de expressão de uma época. A autora analisa os mecanismos de construção desse texto, quais sejam: o desdobramento dos sujeitos, as estratégias de persuasão e o tipos discursivos (enunciativo, narrativo e argumentativo).

No quarto artigo, Luís expõe a variedade dos recursos retóricos de que se serve Santo Agostinho para tratar a questão das heresias que abalaram a cristandade em seu tempo, dependendo da diversidade de situações e do talento deste autor, que recebeu da tradição clássica uma altíssima conceituação.

Pâmella, no quinto artigo, analisa os eventos da política nacional desencadeada em 1964, elegendo o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais(IPÊS) como objeto do trabalho e como suporte teórico básico a noção de *prática discursiva* (Maingueneau, 1997), atra-

vés da qual pudemos refletir acerca da relação entre a produção de discursos e seus grupos de sustentação. A autora identifica na interface AD e História uma parceria possível e extremamente rica que só tem a contribuir nas duas áreas de conhecimento.

No sexto trabalho, Carmen trata especialmente dos diferentes tipos de anáforas indiretas, lembrando que elas podem funcionar como representações lingüísticas de complexidade sintática, semântica e conceitual extremamente variável e que são responsáveis pelos processos fundamentais de progressão textual através da introdução de novos referentes ou da retomada, proporcionando a continuidade referencial, além de fazer outras importantes reflexões.

No sétimo, *Tatiana* mostra como são construídas as diferentes faces nos *raps* a partir da “Teoria da Polidez” desenvolvida por Brown e Levinson e das noções de Goffman

No oitavo, *Eduardo* e Rosa Borges, a partir do resgate de textos de teatro, destacando as suas conseqüências, oferecem uma análise dos cortes neles realizados em nome da “moral” e dos “bons costumes, na década de setenta, e como isto mutilou textos e impôs novos comportamentos a autores, diretores, atores etc.

Sigrid, no nono texto, observa como se constrói o contrato de comunicação entre uma Secretaria de Educação de determinado município fluminense e os professores a ela vinculados. Identifica-se o arcabouço argumentativo-persuasivo que justifica o projeto tanto no nível educacional quanto no nível financeiro. A partir daí, delineiam-se dois estatutos discursivos, confirmados pelo diálogo entre a Secretaria e seus professores no projeto apresentado.

No décimo trabalho, Angela trata do discurso de divulgação científica, cuja função precípua desse é tornar acessível ao grande público as novas descobertas científicas, em que o sujeito-autor constrói um leitor virtual que lhe corresponde. Em outros termos, a constituição do leitor só se dá na relação com a linguagem e com o autor.

No décimo primeiro, *Augusta* analisa discursos de posse de presidentes da América Latina eleitos a partir de 2000, observando as marcas lingüísticas que indicam modos de instituição de um lugar discursivo que justifique a atuação desses presidentes e legitime seu

papel como líderes. Para fundamentação teórica do trabalho são utilizadas as categorias lingüísticas de análise discursiva enunciativa de Maingueneau (2004) e, para contextualização, os conceitos de esquerda e direita de Norberto Bobbio (2001).

No décimo segundo, a partir de um *corpus* ficcional de nossa literatura, *Denise* discute a construção da identidade brasileira no campo da linguagem literária, da imagem paradisíaca às representações de uma crise que se anuncia como global, comparando algumas das visões sobre a brasilidade tecidas como linguagem artística, mas, não raro, decodificadas como signos de um “lugar de memória”, que atestaria uma identidade nacional.

No penúltimo, Carlos explora os conceitos derridianos de “diferença”, “traço”, “inscrição” e “escritura” para compreender como o processo cognitivo sobre o mundo que nos cerca é constituído por uma linguagem-escritura, assumindo que “o mundo é uma escritura” e apresentando uma proposta construtivista na qual o sujeito participa ativamente, considerando que: 1 – o sujeito que conhece é histórico; 2 – os objetos do mundo são igualmente agentes ativos por atuarem sobre os sujeitos através de sensibilizações, e que sujeito e objeto interagem entre si.

No último texto, *Isabel*, considerando a questão da greve no serviço público, investiga, segundo a perspectiva dialógica de Bakhtin, os caminhos de tentativa de legitimação e legalização desse direito. O foco da análise recai sobre o percurso dos discursos oficiais que tratam da suspensão de salário e sobre a polêmica instaurada em torno do papel dos três poderes nessa discussão.

Esta apresentação, naturalmente, não resume todos tópicos importantes dos diversos trabalhos, apresentando uma visão resumida daqueles tópicos que consideramos mais destacados.

Agradeceremos imensamente se puder mandar-nos uma mensagem de crítica para melhorarmos nossas produções nos próximos eventos.

Rio de Janeiro, agosto de 2008.

José Pereira da Silva